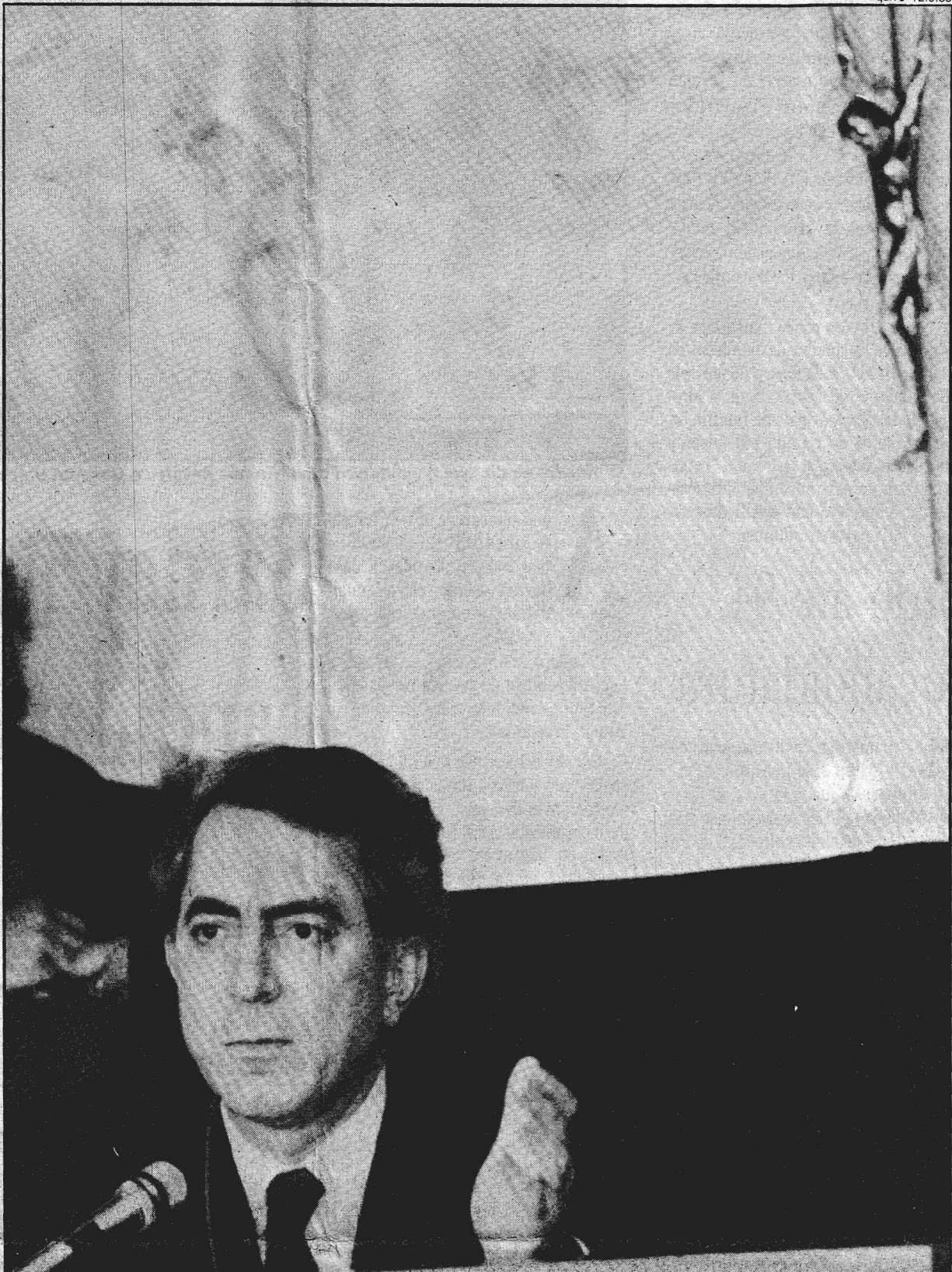




Rezek: o que valeu para o PV pode não valer para o PMB

Sobra otimismo, faltam idéias

Na segunda entrevista que deu na condição de candidato à presidente da República pelo Partido Municipalista Brasileiro (PMB), o animador e empresário Silvio Santos não conseguiu dizer exatamente a que veio. Ele não tem um programa de governo, não faz a menor idéia de como combater problemas como a inflação e a carência de moradias, não faz comentários sobre qualquer um dos outros candidatos, não define com clareza que espécie de propostas política passou a representar. Mesmo assim, Silvio Santos, batizado Señor Abravanel, está confiante na vitória. "Pelo que as pesquisas estão indicando, eu acho que tenho chances de vencer no primeiro turno", disse ele no começo da tarde de ontem na porta da mansão onde reside, no bairro elegante do Morumbi, Zona Sul da capital.

"Eu não tenho programa", admitiu o candidato, ressaltando, entretanto, que pretende fazer alguma coisa para diminuir a inflação, aumentar o salário-mínimo, diminuir a fome de boa parte da população e aumentar a oferta de

casas para morar. "Se vai dar certo eu não sei, mas vou chamar pessoas especialistas para cada uma dessas áreas", disse Silvio Santos, sempre sorridente e de bom-humor. — O sr. é um candidato do Sarney, plantado pelo Palácio do Planalto? — De forma alguma, respondeu o Armando Corrêa, número 26 na cédula de votação. "Se estão me usando, estão me usando tão bem que eu nem estou percebendo", disse Silvio Santos, para logo depois lembrar o jantar que ele e a esposa Iris tiveram com o presidente José Sarney no último primeiro de junho. "É uma ótima pessoa o Sarney".

O candidato também plantou um ar de ingenuidade na resposta sobre os três processos de impugnação de sua candidatura — do PT, do PDT e do PDS. "Eu acho que se cometi alguma infração devo ser punido — mas acredito não ter cometido nenhuma infração", respondeu ele, contando que pelo menos de uma dor de cabeça já conseguiu se livrar: às 23h30 da noite de quarta-feira o candidato a vice-presidente na chapa

de Armando Corrêa, Agostinho Linhares, telefonou para dizer que vai entregar sua carta de renúncia à candidatura na próxima segunda-feira. Segundo Silvio — que explicou que seu nome se escreve sem acento — nem Corrêa nem Linhares ganharam qualquer tostão na transação de passar a legenda para ele. "Eu jamais entraria na política com as mãos sujas", disse.

Para quem quiser acreditar, ele afirmou que não pretende gastar nada com a campanha — sequer com a confecção de cartazes ou adesivos. "Eu nem vou ter tempo para isso", disse. O máximo que fará, segundo afirmou, é ir à televisão dizer que "eu sou o Silvio, candidato a presidente, quem quiser votar em mim, grave o número 26". Comício? Ele bem que gostaria, mas também acha que não vai ter tempo. Sobre as críticas que recebeu do empresário Antônio Ermírio de Moraes, do Grupo Votorantim, de que sua candidatura é oportunista, Silvio limitou-se a dizer: "A boca é dele, ele pode falar o que quiser".